

Antologia de Lagaz



Apresentado por

Meu Lado Poético 

resumo

Verbo incompleto

Finis

Velha dor

Salto involuntário

Quando

Poucas palavras

Procuro a essência

Epifanía

Inculto é a sorte dos amantes

Abstinência em Libras

Banish

O jardim da vida

Moshe

Cultive sonhos

A mulher de ontem

Amar

Poema da certeza

Poema a sós

Poema 4

Ainda menos

Um dia triste

Amor de esteio

Velho mundo

Poema maldito

Flor da América

Ofertório

O último poema

O amor na pele

Sesmarias

Sejamos fortes (às crianças)

Até ontem

Doer a dor de outro

Poema para vida toda

Gente na rua

Rascunhos

Doce velho

Verbo incompleto

Em meus braços você é perfeição.

Nunca diria o oposto, mesmo que me custasse a sanidade.

O calor que me provoca ,cessa a dor, a agonia e ansiedade.

E por um breve instante,cada vez melhor,me sinto um verbo incompleto.

E felicidades não são itens fáceis de encontrar, sem preço ou valor.

Sujeito incorrigível, e assim me sinto, correndo o tempo pelo beiral.

E no quintal de concreto , escondido estico a corda, e seu amanhã é um futuro imperfeito

Feito as preces para derreter ,o amor de rajada escura.

E a semi cura de sensações que induzem o erro.

Quando tenho essa cor de fuligem em meu sangue e veia estufada de um sopro comovido,aquecendo cada poro,cada linha e limite ,sei então que não chegou ao fim.

Finis

Se espera é dor
e dor é vida.
segue a sina nefasta
que compõe
o céu
e tudo é finis e
permissivo
abstração incomum
e ampla
quando a espera é dor
e dor é toda fome
paixão
mistério
e dúvida

Velha dor

Velha dor
companheira injusta
O quanto custa
esse amor?
Velha dor
de antigos carnavais
O que queres mais
desse amor?
Que a tome
e leve para longe?
Velha dor
chama inculta
Que alma oculta
esse amor ?
Velha dor
sem limites
Porque ainda insiste
nesse amor ?

Salto involuntário

Todo o engano
é uma solidão
um salto involuntário
Mais simples seria
desprender-se
Soltar as amarras
Enquanto o homem
sonha ser um tolo
O tolo nada preza
Triste ironia
voltar as ruas um dia
E ver que nada é velho
ou mesmo novo
Que o encanto
e a senha de um amor
Sem vencedor
Sem engano
Apenas solidão.

Quando

Quando a vida
não é mais vida
é sofrimento
E o desejo
não é um desejo
mas ironia
E quando um beijo
é só mais um beijo
de despedida
E amar
quando for só amar
uma palavra

Poucas palavras

Começa a desvanecer o mundo
em sua cumplicidade

a única verdade
digna de admiração
e a que rompe impune
o coração

chamam isso
viver...

Procuo a essência

Procuo a essência da vida a todo o tempo
Eu sinto o vento
E olho para o céu
Procuo a essência que emana e culmina a alma
Procuo canções semânticas
inóspitas e mundanas
que me tragam a verdade
Procuo a essência
Que me torna imperfeito e inoportuno
Eu olho para o céu novamente
Não vejo nada além do mesmo
onde estará a verdade?
Procuo a essência permanente
que faz com que todos sejam iguais
os esquecidos, os loucos, os poetas
os afortunados e infelizes
os enigmáticos, os trabalhadores
e senhores do templo
e nada muda a verdade.
Procuo pela essência
essa senhora de ombros fortes e largos
própria dos viajantes
dos ourives e damas da noite
e quem mais ouse imaginar a verdade.
Procura pela essência acolhedora e sagaz
que semeia vida e conduz o vento
procuro e procuro...a todo o tempo a verdade.

Epifanía

A
vida
anda
sempre
mais
lenta
que
o
pensamento

Incultas é a sorte dos amantes

Incultas é a sorte dos amantes,
soubesse antes;
teria recusado tal fardo,
por mais obscuro que fosse.
E nesse mundo falho, em que não cabe o arrependimento,
nada mais valeria.
As alegrias são ilusões inúteis e perdidas,
em um curto tempo.
E ninguém ajudaria,
além de suas próprias forças,
além dos sentidos,
em abstinência,
aguçados e elevados ao máximo.
A língua sangra,
e sabe;
porque a angústia,
é viver,
e não ser completo;
é lutar
e não ser livre,
é acordar
e não estar limpo,
é amar
e não estar vivo.

Abstinência em Libras

Homens de pouca fé
e amargura
de Gizé à America profunda
seus discursos vazios
e seus astrólogos
do ódio
infiéis
sicarios que se valem
do medo
do homem do ano
em fria aritmética
ao arremedo atual
de sina indigesta
do primata irracional
que tão pouco oferece
ao tradicional
do culto esquecido
ao marginal em comunhão
todos temos
nossos delitos
e vícios
de estimação

Banish

Nunca me furtei
ao medo
sempre me pareceu
mais sensato
entender
a ignora-lo
do pátio vazio da sinagoga
ao largo do bom retiro

Por vezes pensei
um único tiro
seria a resposta

mas
não hoje

O jardim da vida

O jardim da vida
É tão pequeno quanto o céu
E incerto como o amor e o tempo
Algumas flores me lembram o momento
Outras paixões antigas
Mas , são apenas flores
passageiras
E sobretudo fugazes, como os odores
e a beleza.

Moshe

A sobriedade escancara
nossas fraquezas e limites

Existe

Um tempo para tudo

Trago comigo

Os lábios manchados pela nicotina
E a barba espessa de herança sefaradita

E cada presença

de mulheres e homens a quem
amei
não por mais de uma noite

E tudo por um momento

O que seria mais cruel

Vislumbrar ao longe as águas do Jordão
ou a dúvida de um dia , além deste ?

Vivemos tempos difíceis.

Cultive sonhos

Cultive sonhos
desde sempre
alimente
e os enriqueça
Ao ponto da colheita
Transforme-se
e faça-os valer a pena

A mulher de ontem

Poucas coisas me agradam
e dão prazer
Aos meus amigos ,digo
Não sejam tolos, a ponto
de saber tudo
O direito ao erro
é universal
E a mulher de ontem
Uma clave de sol

Amar

Amar é em sua essência
um vício,
um defeito em desespero.
Na cidade em que nascemos
Amar é futuro, um mistério em construção.
E quem não dirá ?
Que o amor é sorrateiro,
derradeiro suplício que nos acompanha.
Amar é em sua plenitude,
um esteio.
um amparo na solidão
Na cidade em que vivemos.
Amar é tortura, uma loucura abstrata
E quem não dirá ?
Que o amor é o verdadeiro,
exercício esplêndido que nos abocanha.

Poema da certeza

A única certeza,
que
carrego no peito.
É a de um amor perdido,
imperfeito.
Nada que bons livros
e absinto,
não possam curar.

Poema a sós

ria da ausência
displicente e sem compromisso
aquele de quem você ignora
ou que você
despreza
vou embora
melhor
é a solidão

Poema 4

Não se leve tão a sério
deixe espaço para
a
hipocrisia.
no último instante
ela será
a
sua única amiga

Ainda menos

Poucos leram
e entenderam
a poesia
Ainda menos
conhecem o amor
A verdade que entendem
e os momentos que saboreiam
ocupam a alma
O melhor é sentir
esqueça o medo
por tão pouco

Um dia triste

Quando enfim,
tive a oportunidade
não me despedi.

Olhei em seus olhos.

A última lembrança
é sempre a mais confusa
e nos engana.

Em meu egoísmo sádico,
fingi ser indiferente.

E desde então,
essa sombra é presente.

Estivéssemos em outro momento,
este seria apenas,
um dia triste.

Amor de esteio

Tantas vezes
morri.
Por amar demais.
E por amar demais,
vivi demais,
E viver é muito mais,
Que um desejo;
Um breve momento,
na brisa da manhã.
Um esteio,
Que nos faz pensar,
e sentir o amor por inteiro.

Velho mundo

Agora o velho mundo começa a desvendar a vida.

É tão natural aos seus filhos a hipocrisia, não há lugar distante o bastante.

Que nos afaste do gosto insosso, desagradável e vulgar.

Transformar e reverter o mal que nos mantém,

parece a sina dos homens de bem, poucos e falhos também.

Velho mundo de palidez desconstruída, garotas com véu negro coberto e sorriso distorcido.

A cidade nos faz felizes, dominada por homens, anjos e lacaios.

O mundo é o mesmo desde então, nada muda ou mudará, cabe ao tolo aceitar esse ensaio.

Além disso, receba seus louros ao desvendar a vida.

Poema maldito

Maldito

o poema que contorna

a alma

sem toca-la

Consome o âmago febril

em

texto

porém

sem corpo

e essência.

Flor da América

Flor da América,
absoluta e histórica.
Os seus novos rumos são de fronteiras intransponíveis.

A salvaguarda do mundo,
que esmorece e ressurge em forma,
contornos e matizes.

E advém os velhos
e novos navios negreiros
que revelam a natureza perversa em seu nascedouro.

Da terra esganecida
em extrapolo voraz,
ao machado de pedra.

Dos hinos entoados
de modo absolutamente frio,
ao símbolo máximo escravagista.

As miragens esquecidas,
aradas em campo aberto e,
vulgos silenciosos

Presos a postes em carne viva
e favelas enegrecidas,
os olhos vigilantes apuram o corpo cansado.

A história deve ser estendida,
a tantos quantos forem
os vivos e fortes

A promessa em martírios,
perseguidos em chamas.
No semblante de um novo mundo.

Suas cidades são imensas,
seus crimes recompensas,
seus senhores caudilhos.

Estranhos surgem em estandarte,
o ouro, a fome, a relva, o mar,
a sim, o mar, oceanos Atlântico e Pacífico.

Escreveram sua história

em um hino estendido?

Em lugar demarcado

Qual o seu limite?

Flor esta ,que máscara a terra,

que derradeira ocupa um continente.

Nada é verdade, sonho ou realidade.

Rota singular que um dia

surgiu impune

Seus filhos morreram em chamas.

Seus Deuses por vaidade.

No horizonte de uma América fria e covarde..

Ofertório

O amor é um desprendimento involuntário

&

Afeito

as interpretações mundanas.

Quem conhece seus desejos mais obscenos?

E quão sórdido levanta-se em ofertório o seu gozo?

Verbo latino

dicotomia rítmica,

complexa ironia, policialesca,

de putas e varões imbecis.

Sua lira é a liberdade

Com o arroto das mentes torpes

Mal gosto e, silêncio

seu contexto básico é a vida

que insisti arrefecer em discrição.

O último poema

O último poema será escrito, antecedendo a arrebatadora chegada da beleza.

E, de modo algum será avesso, desdenhado e preso, esquecido impune em um canto rude da memória.

Antes que o esperado, seria lançando em correntezas frias, e assim partiria.

&

Suas lágrimas desceriam lentas, próximas da morte, parecendo não existir.

Trariam em si,

a desculpa fúnebre do prazer, de um tempo em silêncio.

Teriam a incerteza de olhos belos e feridos, como a sorte sem destino,

Próprios de um anjo caído

&

Poetas!

Que somos nós ?

Nessa terra sem pão, justiça e sabor.

O que nos reserva o futuro ?

E a todos os seus filhos néscios, ?

Enlouquecidos por um sentimento, esquecidos por conveniência e

brutos pela violência instigante,

que ronda o por vir.

&

Chorem poetas.

Os seus lamentos.

Augusto dos Anjos...

Charles Baudelaire,

e outros tantos

Poetas

Que infernizam a alma

Que maculam os santos

E se mostram tão humanos

Quanto semânticos.

Poeta louco...

Levante as mãos ao declamar.

Este poema inverso,

que é a vida

Vida esta, que é ensaio

Poeta morto.

Não há fim para a beleza

E mesmo a morte

Não é a palavra derradeira,

quando é falsa a covardia

Me tragam...

Shelley

Corso

Vinícius

Mallarmé

Poeta louco

Lance os versos ao seu prazer.

Trabalho...

Palavras de uma vida.

Escrevo jovem para não

mais morrer.

&

Toda palavra é dor, mesmo a mais banal.

Desse modo funde-se a vida, e também a morte.

Julgam-nos em nossos defeitos, o fazem o tempo inteiro.

Nunca esqueça que é a derrota que define o homem.

A vitória é tola, pois, transparece uma irrealidade

, um fim que existe apenas ao morrermos.

Vai chegar o dia em que saberemos tudo,

mas, até esse momento,

a verdade será apenas um pano imundo, jogado ao relento.

&

Escrevo para explorar as verdades,

celebrar as angústias secretas,

e impróprios desejos.

Como a chuva morna de primavera,

que cinge as ruas e medos.

Que transforma e invade

mentes e cidades,

e semeia a desgraça e, transmite a febre mundana.
Cospurgam o tempo e as vaidades urbanas,
e distorcem o silêncio

O amor na pele

Cuido tão bem das palavras,
que posso toca-las, senti-las
entre os dedos.

O medo torna a vida preciosa,
o seu riso corre solto em minhas artérias,
espesso e morno,
idêntico a um pico em abstinência.

Já o amor é imponente,
mercenário
e infiel.

Amo a morte
a vida
as mulheres
e alguns rapazes

Na vida, assim como no amor desejos e prazeres são indispensáveis.

"Poemas de amor e opióides "

Sesmarias

Perceba que o tolo

dança furtivo em vício

e tristeza.

As vezes a beleza

é apenas um poema.

vaidade que teima

em fragilizar o rancor.

Já o amor faz vítimas

e cria indolentes

tão dependentes

que desbotam ao calor

A verdade

é uma palavra mensagem dúbia

desbotada

equidistante

Sejamos fortes (às crianças)

Às crianças
mostre o caminho
da esperança
liberdade,
diversidade
e pensamento crítico.
E, antes de tudo,
mostre
que devem ser fortes
e justos,
frente a intolerância
contra a ignorância
que dominam
o mundo.
O sofrimento
é a pedra
angular
trilha aberta
na alma.
Que sangra sem par
enquanto ronda a vida.
longe,
ou perto
simples
ou ilusão
o querer,
é uma necessidade,
um povo que
nasce e morre,
arde em prantos
e sem justiça
oportunidades
mistas

que formulam a paz
Sejamos fortes,
nada de mais
pois, é a língua
o martírio dos homens
o tolo desabona
a esperança
não a criança,
ingênua a ponto
de imaginar.
num por vir
existe
em um cem números
de histórias
início
ou fim
certeza
ou memória
Sem propósito
o futuro é uma
paisagem
e não demora
a desfalecer
Vive
em mim
em você
serviçais
livres
Percorrem
uma honra desonesta
ninguém é feliz
assistindo
a miséria
que impera
terror sobrevindo
para o povo

simples e oprimido
razão da oração
em aberto.

Tão logo
chegue o momento
quero estar perto
do que é certo
a história
deve falar por si mesmo
pois jamais
se traí
a própria origem
o gene fecundo
o cerne esculpido
em falso alabastro.

A direita
mil caíram
ao lado destes
poucos seguiram
a frente permaneceram
ocultos
sobre o espelho
olhos brilhantes
e inertes
conspiram
aliados ao fato
consumado
digam um dia
em que o amor venceu
cantem um tempo
em que a loucura de um povo
sobreviveu a sorte
Erros ocorrem
verdades se perdem
segredos surgem
e com estes

os anseios
as pessoas se esquecem
esperam em vão
por um sinal
benção celestial
alinhadas ao mal
nenhum lugar
é simples e esquecido
mais fácil seria
não se preocupar
Quando a vida é curta
quando a certeza é tola
quando a miséria tamanha
E, nada em muito a irá mudar.

Até ontem

Até ontem

o amor

era

uma vaidade

Simples

risco

vontade

que fosse

A pele

em chamas

um drama

sútil

Nula

razão

paixão

em direção

Oposta

em caminhada

e desgarrada

afronta

Até ontem

éramos nós

um só

divididos

Ungidos

em um final

sem igual

ou distinção.

Doer a dor de outro

Não há beleza
na tristeza
ou segredo
que a valha.
A dor que finita,
simplifica
tudo
ou quase tudo
ou a quase todos
sincera
mão que espera
a falsa ilusão
o lodo inserto
margeia a linha augusta
Fiel ou funestra
assim começa
a linha mestra
a dor de outro
a dor de ontem
tontura invisível
e sugesta
amor irracional
a portas de um madrigal
doente
e morto
e sangra
e sofre
infeliz.
Um amor no porão
2022

Poema para vida toda

I - Visões em si

Não é sobre mim

sobre nós

ou você

o tempo

a voz

sobre nada

sobre tudo

sobre algo

ou coisa alguma

Não é sobre o passado

o presente

o futuro

obscuro

ou desagravo

Não é sobre a dor

o amor

as palavras

dífíceis

ou vazias

de entendimento

Não é sobre a miséria

sobre a maleza

sobre fome

ou outras

injustiças

Não é sobre a noite

sobre o açoite

sobre o amanhã

ou o infinito

espairecer

Não é sobre a certeza

Sobre a semente
sobre o agora
ou o que possa
acontecer.
A vida toda
a noite inteira
alvorecer

II - Passado que limita

"_ Acácio sentou-se a mesa,
algo ao qual não era convivo,
ao seu lado alguns tantos esquecidos
perdidos entre a vida e a sorte
..."

Miseráveis que sem lugar,
nem o tempo,
nem a vontade,
ou verdade,
ou boa comiseração
ocupam os pátios,
passeios, calçadas e ruas,
barracos e viadutos,
e a ilusão
e iluminam inertes
a ignorância,
e insensibilidade,
e a culpa comum,
hoje,
ontem,
e sempre,
passado
e presente,
e nenhum
futuro

III - Ódio às coisas belas

Aprendemos que não deve-se odiar,
que não se pode ignorar a dor,
e ocultar-se o horror,
não esqueça a miséria humana,
nem a violência que os incendeia,
seja direto,
vil,
cético,
e quando tanto ardil
puxar a tona a morte,
A razão fez o norte
o objeto indiscreto,
secretam os sentidos,
as coisa belas,
as notas falsas,
imundas,
e todas as sortes
de idéias vazias e inúteis .
Secretam os velhos.
em frio o altar .

IV- Postulantes ao amor

Runas esquecidas,
afoitos e exatos
sentimentos,
desvios e interesses dubios
consomem o desejo,
e prazeres.
Em volta em sonhos,
a imuta acorda,
trança as horas
e assim continua
são oriundos,

crianças ocultas
observam
as agruras do amor,
e defeitos,
e artimanhas,
e afagos
Postulantes
elegíveis
proféticos
Cada vida
forja um caminho,
um deserto
e suas dores

V - Para além

Viver é verbo
lira atrofiada
sem nexo
Olhe para suas mãos
e perceba
as marcas sumiram
os poros ocultos
a fardas inexoráveis
Ao que se tem saber,
e longe o prazer lívido
para sempre
para além.

Um amor no porão
2022

Gente na rua

Há gente demais nas ruas
gente demais sem um lar
gente demais sem o amor
gente demais sem a esperança
Há gente demais
esperando morrer
gente demais querendo saber
gente demais buscando alimento
gente demais carregando medo
Há gente demais
sem alegria
gente demais em agonia
gente demais vivendo por um dia
gente sofrendo em demasia
E, tudo escarrado em nossa face
em cada esquina
em cada comunidade
em cada disfarce
a cada dia
mais e mais
Há gente demais para ignorar
gente demais por esquecer
gente demais para odiar
gente demais
gente demais
"Fragmentos de sofrimento"
Gaza -2024

Rascunhos

Nada muda para além da vida;
o tempo,
as lutas,
ensejos.

Nada muda sem um desejo;
uma farpa
ou mesmo marca
em deletério.

O que fazem os velhos, já
esquecidos em silêncio,
as pessoas abandonadas na
miséria?

O que sentem, ou buscam, infelizes?
Há rascunhos demais por se ignorarem.

Na frívola memória de um tolo,
o mundo é simples,
existe e pronto.

Frouxa realidade,
há os que sempre lucram,
vencem em vaidade,
sem dividir na avareza.

Mais-valia que o seja,
ainda perduram os senhores do engenho,
os donos da guerra e da paz,
e, em meio à sarça,
que insurge por livramento.

A morte, ao largo do tempo,
anjo sem asas e face esquiva,
visitou o templo e trouxe ofertas
ao seu gosto,
e tributos devidos.

Olharam em vão suas vestes,
seus pecados esquecidos,

e, no gélido contar de passos,
seus desvios perdoados.
Há quem se pergunte como duvidar,
se um destino crivo tem de certo a surreição.
O mal não cumpre calçada,
caminhada inerte,
ao contrário, condena os esvalidos.
A cidadela que acoberta os fatos,
suas mazelas, misérias e violência.
Diante do fardo,
se oprime,
transforma em cerca a
distinção,
obtem a graça por imposição.
Nada mais velho
e ancestral que a imutável
escravidão do ser,
que a exploração encíclica.
Ao lado do fruto podre,
a verdade se contamina,
e segue sendo história,
cultua matéria de ódio elitista.
Ao nobre, cabe a força;
ao gentio, a moenda.
Os grilhões infindos,
já passam da noite,
os açoites, as trovas,
as armas ou escarros.
O povo sofre, pois há lei,
e o foi maior que está,
sofreu deveras,
pois estava escrito.
E permanece em cada
fala arrastada,
em cada bala perdida,
em cada filha estourada,

em toda fome e exploração.
Não há senão interesse,
esse que saboreia vitória,
encarcera vidas,
e contamina almas.
O discurso é o mesmo,
frio e violento.
O levante está a postos,
e observa, garboso,
as amarras permissivas
lançadas sobre a massa.
Ao lado de tudo,
e atento,
vislumbrar é um tormento sísmico.
Nada muda porque é além da vida,
e mantra estendido para não vingar.
E, sorrateiro, o tempo brinca.

Doce velho

Aonde vai aquele velho cansado?

Descalço,
fedido,
sozinho,
esquecido,
vagando na rua
em frente à fábrica de doces
com um saco de lona preta
nas costas,
sem resposta e alegria,
os pés descalços
no asfalto quente
ao meio-dia.

Aonde vai aquele velho doente?

Visto por tanta gente,
e ainda assim desconhecido,
balbuciando sozinho
palavras sem sentido
lançadas ao vento da solidão.

Aonde vai aquele velho ermitão?

Sofrido e sem esperanças,
fedido,
ignorado,
julgado
por todos quantos
se dizem cristãos,
e ainda assim..

Fragmentos de sofrimento"

Gaza -2024